

VOTO DE PESAR

Há pessoas que se definem, sobretudo, pela sua vida. Pelo que são.

Há pessoas que se definem, sobretudo, pela sua obra. Pelo que fazem.

Há, porém, os caracteres de excepção, que se definem tanto pela sua vida como pela sua obra. Pelo que são e pelo o que fazem.

O Dr. Hélio Flores Brasil pertenceu a esta última estirpe.

Aliás, a medicina – e o Dr. Hélio Flores Brasil foi antes de mais e acima de tudo, médico, é uma das profissões, em que a acumulação destes dois aspectos – as qualidades do homem e os méritos do profissional – produz, quase inevitavelmente, a figura e a imagem do médico perfeito.

E como tal, o Dr. Hélio Flores Brasil foi considerado pelos seus contemporâneos em geral, e pelos seus doentes, em particular.

Foi psiquiatra, antes de haver psiquiatria nos Açores.

Foi médico de família, antes de haver médicos de família.

Foi precursor em inúmeros domínios da medicina. Foi técnico, em quase todos os outros em que não foi precursor.

Foi brilhante como aluno de medicina e como profissional da medicina. Mas foi, sobretudo, dedicado, atento e abnegado, como médico e como homem.

Supriu pela arte médica aquilo que a técnica ainda não lhe podia dar. E completou com a técnica aquilo que a arte médica, só por si, não conseguia.

Foi todo, em cada uma das muitas funções, que desempenhou.

Médico, Director Clínico, Director e responsável por vários serviços hospitalares, Professor, Investigador, Presidente de muitas e várias comissões.

E sobretudo homem do seu tempo e para o seu tempo.

Por isto mesmo, hoje, na hora do luto pela sua morte, merece que esta Assembleia o reconheça como modelo de Açoriano para todos os tempos.



Nestes termos, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe a este Plenário a aprovação deste voto de pesar pelo falecimento do Dr Hélio Flores Brasil.

Horta, Sala das Sessões, 18 de Março de 2003

Os Deputados Regionais do PS